



Simpósio

Territórios, Memória, Reexistências e Patrimônio

23 a 25/03 de 2026
UFFS - Campus Chapecó

HOMENS E PORCOS: A CRIAÇÃO RUDIMENTAR PROSSEGUE¹

Clademir Trentini²

RESUMO

A criação artesanal de porcos foi fundamental na organização econômica e sociocultural do Oeste catarinense, especialmente por sua vinculação à agricultura familiar e à construção histórica do território rural. A agricultura familiar não pode ser compreendida como um resíduo de atraso, mas como um segmento dinâmico, capaz de se adaptar às transformações do mercado e de produzir formas próprias de desenvolvimento no meio rural (Abramovay, 1998, p. 73). O avanço da integração agroindustrial, intensificado a partir da década de 1980, impôs mudanças estruturais aos sistemas produtivos, exigindo maior controle sanitário, padronização genética e reorganização das relações de trabalho no campo. Como demonstra Belato (2002, p. 112), a consolidação do sistema agroindustrial da suinocultura em Santa Catarina promoveu ganhos tecnológicos e sanitários significativos, mas também aprofundou a dependência dos pequenos criadores em relação às agroindústrias, ampliando processos de exclusão social. Apesar dessas transformações, práticas tradicionais de criação de suínos permanecem ativas em diferentes localidades do Oeste catarinense, constituindo estratégias de adaptação e resistência frente à lógica de homogeneização produtiva. Essas práticas mantêm saberes transmitidos entre gerações e expressam identidades locais construídas historicamente, funcionando como formas de resistência simbólica e cultural diante das dinâmicas de dominação econômica (Brandão, 1986, p. 41). Ao analisar os municípios de Mondaí, Caibi e Cunha Porã, evidencia-se a coexistência entre modelos industriais e sistemas familiares de produção, o que reforça a importância da diversidade produtiva para a segurança alimentar, a reprodução social das famílias agricultoras e a preservação de identidades culturais no meio rural. A permanência desses sistemas tradicionais constitui elemento central para compreender as dinâmicas socioeconômicas e patrimoniais do campo brasileiro contemporâneo, marcado por tensões entre modernização agroindustrial e resistência camponesa (Abramovay, 1998, p.215; Belato, 2002, p. 189; Brandão, 1986, p. 87).

Palavras-Chave: Suinocultura familiar. Modernização agrícola. Agroindústria. Oeste de Santa Catarina.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

¹ Texto apresentado no Simpósio Territórios, Memória, Reexistências e Patrimônio (UFFS), de 23 a 25 de março de 2026

² Mestre e Doutorando em História do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo (UPF), na linha de pesquisa 2, Sociedade, Natureza e Território, Campus de Passo Fundo- RS. Bolsista CAPES: Programa de Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior. Email:clademirtrentini@gmail.com . 206643@upf.com.br . ORCID: orcid.org/0009-0000-3230-9449



Simpósio

Territórios, Memória, Reexistências e Patrimônio

23 a 25/03 de 2026
UFFS - Campus Chapecó

ABRAMOVAY, Ricardo. *Paradigmas do capitalismo agrário em questão*. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1998.

BELATO, Dinarte. *O sistema agroindustrial da suinocultura em Santa Catarina*. Florianópolis: UFSC, 2002.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Identidade e etnia: construção da pessoa e resistência cultural*. São Paulo: Brasiliense, 1986.